

Ana Isabel Lopes - Recensão de *Disasters and History: The vulnerability and Resilience of Past Societies*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 2. 2021. 130-132. DOI: https://doi.org/10.21747/0871164X/hist11_2r3

BAVEL, Bas van; CURTIS, Daniel R.; DIJKMAN, Jessica; HANNAFORD, Matthew; KEYZER, Maïka de; ONACKER, Eline van; SOENS, Tim (2020), *Disasters and History: The vulnerability and Resilience of Past Societies*, Londres, Cambridge University Press. ISBN 978-1-108-47717-8, 225 pp.

Ana Isabel Lopes
CITCEM
lopes.anaisabel1003@gmail.com

Disasters and History: The vulnerability and Resilience of Past Societies é uma das mais recentes obras da coleção da Cambridge University Press sobre História Ambiental, redigida por oito historiadores de universidades belgas, neerlandesas e inglesa e do Governo da Flandres. Esta monografia procura colmatar a necessidade de conhecimento sobre a importância da História para a compreensão das transformações drásticas do território, por via de grandes e repentinas catástrofes ou aquelas que, prolongando-se numa maior escala de tempo, têm efeitos com a mesma intensidade.

Numa escala temporal alargada e global, desde a erupção do Etna, em 79 d.C. até ao desastre nuclear de Fukushima, é sintetizada a investigação sobre os desastres, sobretudo os biofísicos (sismos, secas, cheias e epidemias), numa perspetiva histórica (económica, social e cultural). Procura-se demonstrar como a História pode ser utilizada para melhor se conhecer a capacidade de as sociedades lidarem com o risco de ameaças naturais e os impactos desastrosos que daí possam advir. Igualmente, introduzem-se os historiadores e outros leitores aos estudos sobre desastres demonstrando-lhes, explicitamente, a importância do seu estudo no passado para uma melhor compreensão do funcionamento social, económico e político das sociedades, apresentando como os perigos biofísicos e os seus impactos originaram catástrofes e guiaram as sociedades em diferentes direções, criando uma multiplicidade de consequências sociais e económicas.

A obra é organizada sete capítulos. Numa parte introdutória, são apresentados, à luz de várias áreas, os conceitos de desastre, vulnerabilidade e resiliência. No estado de arte apresentado, sublinha-se o contexto do interesse pelo estudo dos desastres, intensificado com a Guerra Fria, frente à possível ameaça de um ataque nuclear, essencialmente nos Estados Unidos da América. No entanto, os grandes desastres como o sismo de Lisboa de 1755 ou a Peste Negra são, desde há muito, pelas suas repercussões, já bem conhecidos. Desastres como incêndios, sismos ou ciclones eram vistos como eventos semelhantes a uma guerra e a investigação foi conduzida por sociólogos e por geógrafos, mas cuja

Ana Isabel Lopes - Recensão de *Disasters and History: The vulnerability and Resilience of Past Societies*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 2. 2021. 130-132. DOI: https://doi.org/10.21747/0871164X/hist11_2r3

investigação só se ampliou verdadeiramente a partir de 1990. No que concerne à História, foi, desde 1970, que o seu espectro sobre os desastres se alargou, através da história ambiental, da climatologia histórica e da história económico-social (ex.: crises económicas e alimentares), acentuando-se as abordagens de forma transdisciplinar.

Num segundo capítulo, os autores classificam os desastres como eventos geológicos (sismos, erupções vulcânicas e derrocadas), eventos biológicos (epidemias e epizootias) e eventos meteorológico-hidrológicos (tempestades, inundações e estiagens), podendo ter uma rápida eclosão ou um surgimento mais dissimulado, ou ambos, no que concerne aos eventos geológicos. Os efeitos provocados também devem ser distinguidos de acordo com a sua natureza demográfica, física, económica, social e política. O leitor é também alertado para a necessidade de se estabelecerem escalas de intensidade e de extensão de desastres e que, consoante o evento, há que definir diversas variáveis para se estudar o impacto das calamidades referidas (perdas materiais e humanas). Para tal, são definidos, segundo vários autores e áreas do conhecimento, os conceitos de desastre e ciclo de desastre, perigo, vulnerabilidade, resiliência, adaptação, transformação, transição e risco.

No âmbito das fontes de informação, o terceiro capítulo identifica, de forma genérica, aquelas que são passíveis de serem utilizadas, assim como os métodos que podem ser empregues, considerando que a História funciona como um laboratório para testar teorias aplicadas a qualquer contexto espaço-temporal. Procura-se também demonstrar que as calamidades ambientais ocorrem em múltiplas escalas, e são conhecidas com respostas e impactos divergentes, permitindo ao investigador proceder a diversas comparações, contrariando as limitações das análises puramente descritivas.

Este capítulo deixa algumas considerações acerca de como contextos ambientais e sociais moldam ou determinam como o desastre se desenvolve e como é que uma sociedade ou os grupos sociais são capazes de responder, sendo estes os fundamentos que justificam um maior ou menor grau de vulnerabilidade e resiliência e que são apresentados em quarto lugar. Os autores consideram que existem um conjunto de tensões pré-existentes à ocorrência de desastres: condições climáticas e ambientais, níveis tecnológicos, estado de desenvolvimento económico e organização social.

No capítulo cinco discutem-se três importantes aspetos relacionados com as respostas às catástrofes: as iniciativas tomadas pelo poder central ou a uma esfera mais local (decisões *top-down* e *bottom-up*), a aprendizagem com a experiência e a aplicação

Ana Isabel Lopes - Recensão de *Disasters and History: The vulnerability and Resilience of Past Societies*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 2. 2021. 130-132. DOI: https://doi.org/10.21747/0871164X/hist11_2r3

do conhecimento técnico e os condicionalismos das respostas ativas face aos desastres (nomeadamente a aplicação desigual de poder, riqueza e propriedade, mais visível nos espaços coloniais). Quanto aos efeitos resultantes das catástrofes naturais, os autores dividem-nas num prazo curto, médio e longo. No capítulo seis, a discussão divide-se pelos efeitos imediatos ou num curto espaço de tempo (mortalidade, vítimas, recuperação demográfica, culpabilização, acusação e agitação social) e no longo prazo, com consequências estruturais (reconstrução económica, relações sociais e redistribuição de recursos). É também discutido que os desastres nem sempre produzem efeitos homogêneos e, em alguns casos, podem levar a diferentes caminhos de desenvolvimento na longa duração.

Por fim, no capítulo sete, a monografia termina debatendo a importância da História dos Desastres e o conceito de Antropoceno, ou seja, em que medida se pode atribuir causalidade excessiva aos desastres, em particular aqueles relacionados com a natureza. Os autores finalizam com aquele que era o objetivo inicial, concluindo que só o conhecimento histórico permitirá compreender melhor a vulnerabilidade e resiliência das comunidades face aos desastres.

Os diferentes capítulos são acompanhados de organogramas e tabelas que demonstram métodos de análise e sistematização da informação, sendo alguns, propositadamente construídos ou adaptados para esta obra, com o propósito de sintetizar as ideias ou modelos apresentados pelos vários autores consultados. A lista bibliográfica apresentada é extensa, sendo os idiomas de origem maioritariamente inglesa, mas também aquelas em que os autores da obra são nativos. No entanto, o facto de ser terem selecionado bibliografia de estudos sobre desastres ocorridos em países estrangeiros, cuja língua não dominam, leva-nos também a questionar se a investigação, com esta limitação, resulta numa boa seleção de informação.

O livro apresenta ainda um índice temático, toponímico e de autores para que, facilmente, o leitor possa localizar determinado tipo de desastres, fontes, território ou autor, facilitando, extraordinariamente, a comparabilidade de eventos extremos ocorridos noutros territórios com os que sucederam no território português.